



PRODUÇÃO

Em condições de sequeiro, o cajueiro anão produz de 800 a 1.200 kg/ha de castanhas.

Quando irrigado, a produção varia de 3.000 a 3.500 kg/ha de castanha.



TÉCNICO RESPONSÁVEL

Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos

E-mail: lucio@cpamn.embrapa.br



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**

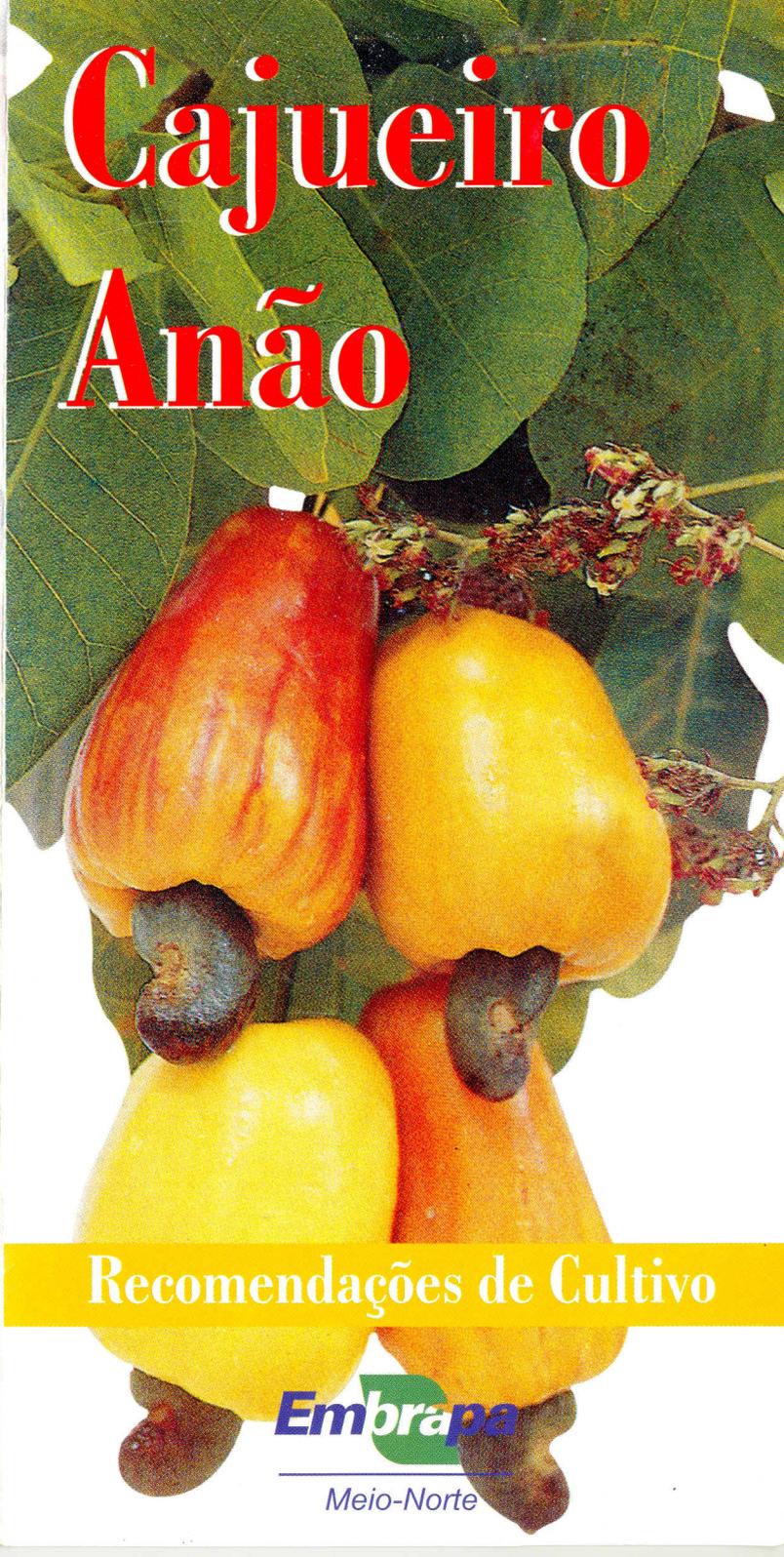
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, B. Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI
Fone (0XX) 86 225-1141 Fax (0XX) 86 225-1142
E-mail: webmaster@cpamn.embrapa.br



**Teresina, PI
1998**

Cajueiro Anão

EDIT. EXPANSÃO - OX86 223 1414



Recomendações de Cultivo



Meio-Norte



INTRODUÇÃO

O cajueiro é uma frutífera de grande importância econômico-social para o Nordeste brasileiro, constituindo-se fonte de renda para o produtor rural.

O Piauí é um dos maiores produtores de caju do país e, recentemente, vem aumentando significativamente o número de agroindústrias beneficiadoras de castanha, gerando empregos e divisas para o Estado.



CLIMA

Para um bom desenvolvimento vegetativo e boa produção, a cultura requer uma precipitação de 800 a 1.000 mm anuais, distribuídos em cinco a sete meses, sendo que o período seco deve ocorrer antes do florescimento e prolongar-se até a colheita. A faixa de temperatura ideal para o cajueiro é de 27 a 34 °C.



SOLO

O cajueiro prefere solos leves, arenosos a franco-arenosos, profundos e bem drenados. Solos pesados, compactados e sujeitos a encharcamentos são desaconselháveis para a cultura. A faixa de pH considerada adequada varia de 4,5 a 6,5.



CULTIVARES

As principais cultivares de cajueiro anão precoce são os clones CCP 1001, CCP 06, CCP 09 e CCP 76, sendo os dois últimos os mais utilizados na implantação de pomares comerciais, com boas características de castanha e de pedúnculo (caju).

Recentemente, foram lançados dois novos clones de caju anão, EMBRAPA 50 e EMBRAPA 51, com ótimas características de rendimento industrial da amêndoa.



PROPAGAÇÃO

Recomenda-se utilizar somente mudas propagadas por enxertia, a fim de garantir as características da variedade desejada, uma vez que pomares formados com mudas oriundas de sementes apresentam um alto percentual de plantas improdutivas.



ÉPOCA DE PLANTIO

Em áreas de sequeiro, realizar o plantio no início do período chuvoso, pois, além de favorecer o pegamento, permite um melhor desenvolvimento das mudas. Em áreas irrigadas, o plantio pode ser feito em qualquer época do ano.



ESPAÇAMENTO

O espaçamento recomendado para o cultivo do cajueiro anão precoce é de 7 x 7 m (204 plantas/ha). Entretanto, plantios mais adensados podem ser usados, como 7 x 4 m, (357 plantas/ha), desde que se controle o crescimento das plantas através de podas, ou então se faça o desbaste alternado de plantas dentro da fileira, a partir do momento que as copas se entrelaçarem.



ABERTURA E PREPARO DE COVA

Em solos arenosos, utilizar covas com dimensões de 30 x 30 x 30 cm e, em solos mais pesados, aumentar as dimensões das covas para 50 x 50 x 50 cm. No momento da abertura das covas, separar a terra da camada superficial (metade superior da cova) da terra retirada do fundo da cova (metade inferior). Misturar o esterco e os adubos recomendados com a terra da camada superficial e colocar no fundo da cova. Com a terra retirada da camada inferior, completa-se o enchimento da cova, que deve ser preparada 20 a 30 dias antes do plantio.



ADUBAÇÃO DA COVA

A adubação deverá ser feita com base nos resultados da análise do solo. Na ausência dessa, recomenda-se a seguinte adubação por cova:

- ▶ 15 a 20 litros de esterco curtido (bovino ou caprino);
- ▶ 350 a 600 g de superfosfato simples;
- ▶ 50 g de cloreto de potássio;
- ▶ 200 a 400 g de calcário dolomítico.



PLANTIO

Mudas enxertadas com cinco a sete folhas maduras já estão prontas para o plantio no local definitivo. Retirar o saco plástico com cuidado para não destorrear e plantar a muda no centro da cova, deixando-se o torrão um pouco acima do nível do terreno. Comprimir a terra em volta do torrão e irrigar com 10 litros de água por planta. Amarrar a planta a um tutor (vara) para orientar o seu crescimento.



PODAS

De uma maneira geral, o cajueiro anão precoce não requer poda de formação, entretanto, se faz necessário eliminar todas as brotações laterais surgidas no porta-enxerto e os ramos emitidos próximo ao solo.

Recomenda-se fazer anualmente uma poda de limpeza, retirando-se todos os galhos secos, doentes, quebrados e mal localizados, bem como eliminar o excesso dos ramos com crescimento lateral anormal. Isso permite um melhor controle cultural e fitossanitário do pomar.



IRRIGAÇÃO

Embora a cultura seja tradicionalmente cultivada sob condições de sequeiro, ultimamente a área irrigada com cajueiro anão precoce vem crescendo gradualmente. A irrigação proporciona a obtenção de produções ao longo do ano, bem como promove um aumento considerável na produtividade. Recomenda-se utilizar o sistema de irrigação localizada por microaspersão ou gotejamento. Em pequenos plantios, regar com 20 litros de água por planta a cada 3-5 dias.



ADUBAÇÃO DE COBERTURA

Fazer análise do solo para uma correta recomendação de adubação. Não sendo possível, sugere-se o seguinte esquema de adubação, para solos com níveis baixos de fósforo e potássio:

Quantidade de adubo (g/planta)

Idade da Planta	Quantidade de adubo (g/planta)		
	Uréia	Superfosfato Simples	Cloreto de potássio
1º ano	130	-----	65
2º ano	180	300	100
3º ano	265	450	150
4º ano	310	500	200
5º ano em diante	355	600	235

Fonte: Adaptado de Embrapa Agroindústria Tropical, 1995.

As adubações anuais de uréia e cloreto de potássio devem ser divididas em três parcelas iguais e aplicadas no início, meio e fim do período chuvoso. Em pomares irrigados, dividir a adubação em 4 a 6 parcelas iguais durante o ano.

A adubação anual com superfosfato simples deverá ser feita de uma só vez, juntamente com a primeira parcela de uréia e cloreto de potássio. Distribuir os adubos em sulcos circulares na projeção da copa.



PRAGAS E DOENÇAS

Caso ocorra danos causados por pragas ou doenças, procurar um técnico para as devidas orientações.



COLHEITA

A colheita é feita manualmente. Quando se visa apenas a obtenção de castanhas, a colheita é realizada após a queda dos frutos no solo, duas a três vezes por semana.

Quando se visa o aproveitamento agroindustrial do pedúnculo (caju), a colheita é feita diariamente, logo no início da manhã, coletando-se os frutos maduros diretamente na planta e os recém-caídos ao solo que estejam em bom estado de conservação.